



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7608 | Salvador, quinta-feira, 17.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

CERTEIRO



Pobreza que dói

Pelo menos para o povo, o Brasil continua em longa seca. Segundo o IBGE, entre o segundo trimestre de 2016, ano do golpe jurídico-parlamentar-midiático, e o terceiro trimestre de 2018, mais de 1,4 milhão de pessoas passaram a ganhar menos de um salário mínimo. O país tem hoje 55 milhões de pobres, com receita de R\$ 406,00 por mês, e 15,2 milhões abaixo da linha da pobreza, vivendo com R\$ 140,00 mensais. O ultraliberalismo do governo Bolsonaro deve agravar ainda mais a situação. Página 2



Política neoliberal aumenta a pobreza no Brasil. País que estava reduzindo as desigualdades sociais vê projeto dos governos Lula e Dilma irem para o ralo. Tendência é cenário piorar com o que está sendo apresentado pelo governo Bolsonaro



Uma herança catastrófica

Cerca de 1,4 milhão têm salário menor do que o mínimo

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A HERANÇA deixada pelo governo Temer, seguida por Bolsonaro, é catastrófica. Um dos efeitos nefastos está ligado à remuneração. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 1,4 milhão de trabalhadores passaram a engrossar as estatísticas dos que receberam menos de um salário mínimo por mês entre o segundo trimestre de 2016

e o terceiro trimestre de 2018.

O cenário eleva as desigualdades sociais e o número de pessoas vivendo na pobreza. O IBGE aponta que 55 milhões vivem na pobreza. Estão nessa faixa, as famílias com renda de R\$ 406,00 por mês. Já em situação de miséria são 15,2 milhões, com rendimento de R\$ 140,00.

O pior é que o presente não aponta para melhorias futuras. Os primeiros passos do governo Bolsonaro são de uma política muito mais dura, sobretudo para a população carente. Basta lembrar da redução do reajuste do mínimo, que deveria ter ido para R\$ 1.006,00, mas o presidente baixou para R\$ 998,00.



Desmatamento da Amazônia coloca todos os seres vivos em risco. Mas o governo não está nem aí. Para Bolsonaro, o que interessa são os negócios da bancada ruralista

A Amazônia pede socorro

PERIGO para os seres vivos da Terra. A Amazônia começa a deixar de ser a maior cobertura florestal do mundo e passa a se transformar em bioma semelhantes à do cerrado brasileiro ou da savana africana. A morte de espécies de árvores características da região e o aumento do período da estação de seca no Sul e Sudeste são fatores que apontam para esse processo.

No início da década de 90, o desmatamento estava na faixa de 8% a 9%. Hoje chega a 20%. A “savanização”, como chamam os cientistas, é causada

pelo desmatamento, queimadas e o aquecimento global.

Os dois primeiros fatores podem ser combatidos pelo governo brasileiro com políticas que visem acabar com o desmatamento e as queimadas florestais. Mas, ao que parece, o Brasil vai caminhar na contramão.

Para o governo Bolsonaro, o aquecimento global é uma questão secundária. O chanceler Ernesto Araújo chega ao absurdo de afirmar que os estudos sobre mudanças climáticas são influenciados pelo “marxismo cultural”. Muita asneira.



Pobreza que o país reduziu com Lula e Dilma volta a crescer. Triste Brasil

Governo suspende contrato com as ONGs ambientais

A MANUTENÇÃO do equilíbrio ambiental não é prioridade para o governo. O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Sales, suspendeu, ontem, os contratos e convênios com entidades parceiras, inclusive ONGs dedicadas à preservação da natureza.

Além da suspensão das parcerias por 90 dias, Salles pediu dados a respeito do FNMC

(Fundo Nacional de Mudança Climática), FNMA (Fundo Nacional de Meio Ambiente), além do Fundo Amazônia.

Mas, o Fundo Amazônia, por exemplo, não é de responsabilidade do Ministério. A maior parte do dinheiro vem de ajuda internacional, como em 2017 quando a Noruega destinou US\$ 70 milhões.

TÁ NA REDE

EXPECTATIVA

“Essa mamata vai acabar!”

REALIDADE

O GLOBO BRASIL

Michelle Bolsonaro emplaca amiga em secretaria do governo

EXAME

Filho de Mourão é promovido no Banco do Brasil e triplica salário

veja

‘Amigo particular’ de Bolsonaro é indicado gerente na Petrobras

Condições de saúde na Caixa

O BEM estar dos empregados da Caixa é preocupação do movimento sindical. Uma pesquisa telefônica quer saber sobre a realidade dos trabalhadores da ativa e dos aposentados do banco em relação à situação financeira, qualidade de vida e saúde, entre outros aspectos.

Em maio do ano passado, a Fenae realizou a pesquisa Saúde do Trabalhador da Caixa 2018 e identificou que ao menos 1/3 dos empregados da instituição apresentou algum problema de saúde relacionado ao trabalho em um ano.

Foram apontados como principais prejuízos o estresse, problemas na coluna, depressão e ansiedade. O levantamento ainda constatou que mais de 50% trabalhadores relataram algum tipo de assédio moral.

Como existe carência de diagnósticos sobre a categoria, o movimento sindical considera fundamental os estudos.

Brasil desrespeita lei de igualdade salarial

Constituição federal proíbe diferenciação salarial de gênero

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR de existirem leis claras que proíbem a desigualdade salarial de gênero no país, os homens ainda ganham mais do que mulheres. Pelo menos quatro artigos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) determinam que o salário não deve ser definido pelo sexo.

A Constituição federal também proíbe a diferenciação. O desrespeito às leis coloca o Brasil na 132ª posição do ranking de equidade salarial do Fórum Econômico Mundial. Os bancos estão entre os

que mais descumprem as normas. A remuneração média de uma trabalhadora que acaba de ingressar no setor é de R\$ 3.684,00. Já a homem bancário é de R\$ 4.918,00.

Para coibir a desigualdade, atualmente tramita no Congresso Nacional um projeto de lei que prevê a criação

de lista de empregadores que praticam discriminação salarial por motivo de sexo ou etnia, além do pagamento de multa. Atualmente, a punição só é dada caso o juiz da ação individual comunique o caso ao MPT (Ministério Público do Trabalho), que entra com ação reparatória.



Bancos descumprem leis e mulher tem salário menor do que do homem



BNDES é responsável por conceder financiamentos importantes para as empresas brasileiras. Uma política que ajudou no crescimento da economia nacional, mas que agora pode acabar

BNDES faz o que privados não fazem

O BNDES exerce papel fundamental como banco público que atende desde operações para pequenos empreendedores a grandes investimentos nacionais. Ainda funciona também como um banco de exportação e importação (chamados de Eximbanks).

Não há motivos para o governo acusar o banco de ter uma caixa-preta. Diferentemente do que foi falado, a função do BNDES de exportação e importação não é uma invenção dos governos petistas. No período, só foi ampliada e direcionada para outros

países que não estavam no circuito do BNDES no passado.

Sem o BNDES, as pequenas operações seriam prejudicadas. É porque apenas empréstimos de grande valor são apresentados diretamente à empresa. No caso de Finame, que é o crédito para compra de máquinas e equipamentos, a intermediação deve ser feita por agente financeiro (outros bancos) que assume o risco. O prazo para o pagamento é mais longo e os juros podem ser mais baixos, pois a verba é do BNDES.

Novo assessor do BB é um privatista

O EX-DIRETOR de Governança Corporativa e Avaliação de Empresas Estatais do extinto Ministério do Planejamento, Mauro Ribeiro Neto, foi escolhido como terceiro assessor especial do novo presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes. Entre os principais projetos desenvolvidos na carreira, destaca-se a privatização das seis distribuidoras da Eletrobras no Norte e Nordeste e incorporação, extinção e liquidação de outras 14 estatais.

Um assessor com se tipo de experiência no currículo deixa a população sobressaltada, já que está trabalhando a serviço do governo Bolsonaro, famoso pelas intenções entreguistas. Proteger o BB e sua função social do mercado é urgente.

Ribeiro Neto vai trabalhar com Antonio Hamilton Rossell Mourão, filho do vice-presidente Hamilton Mourão, e Alberto Alves, ex-ministro do Turismo já nomeado para o cargo e citado na Operação Zelotes (2015), que investigava um esquema de corrupção no Carf (Conselho de Administração de Recursos Fiscais).

Ameaça na mesa do brasileiro

Agricultura urbana dá lugar aos interesses do agronegócio

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS ALIMENTOS saudáveis que o brasileiro coloca à mesa estão ameaçados. Com forte presença de ruralistas no governo, a agricultura urbana pode dar lugar aos interesses do agronegócio e do setor imobiliário. A prática agrícola sustentável é responsável por levar alimentos mais baratos e saudáveis para a população.



Projetos de agricultura desenvolvidos por jovens em escolas podem acabar

Dos canteiros urbanos saem 20% de todo alimento produzido no planeta, segundo estudo

da organização internacional Worldwatch Institute (WWI). Chácaras, quintais, praças, ter-

renos abandonados e escolas são utilizados para plantar hortaliças, legumes, frutas, raízes, temperos e ervas medicinais.

Tudo isso está com os dias contados, inclusive a Política Nacional de Agricultura Urbana, criada em 2015 com o intuito de incentivar a promoção de ações que deveriam ser empreendidas pelo governo federal em articulação com os estados e os municípios.

A iniciativa determina que a agricultura urbana seja definida como atividade agrícola e pecuária praticada nos limites da cidade e integrada ao sistema ecológico e econômico urbano.



Os cartões de crédito estão entre as principais dívidas dos consumidores

Situação difícil. Cresce o número de inadimplentes

O BRASILEIRO tem dificuldades em gerenciar as finanças. No ano passado, houve avanço de 4,41% no índice de consumidores com contas em atraso, se comparado ao ano anterior. Em dezembro, cerca de 62,6 milhões de pessoas ou 41% da população adulta tiveram o nome incluído no SPC.

Também foi registrada alta de 2,75% no volume de dívidas em nome de pessoas físicas. Os débitos que mais cresceram no país foram as contas de serviços básicos, como água e energia.

Elevaram 14,88% no período.

Em segundo lugar ficaram as dívidas bancárias (cartão de crédito, cheque especial, financiamentos e empréstimos) com crescimento de 6,81% na comparação anual. Já as feitas no comércio e com boletos de telefonia, TV por assinatura e internet caíram 5,09% e 0,37%, respectivamente. Os dados são do Indicador de Inadimplência da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

LIÇÃO A resposta de Lula à liberação das armas, de que “era melhor ter armado a população com carteira de trabalho e livros”, dimensiona o abismo entre o ex-presidente e Bolsonaro. Um encarna a praxe republicana, o espírito do estadista preocupado com os destinos do povo. O outro despreza a coisa pública, a cidadania e a soberania popular. Acha que, por ter sido eleito, o Estado pertence ao clã.

GAMBIARRA Professor de Direito da UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e ex-juiz federal, o governador Maranhense Flávio Dino classifica a liberação das armas como “gambiarra jurídica”. Ele diz que por modificar completamente o Estatuto do Desarmamento, o decreto não tem amparo legal. Precisaria da aprovação do Congresso Nacional. Fora da lei.

CONDENAÇÃO A mídia internacional caiu matando na liberação das armas. O *New York Times* criticou duramente o decreto e chamou o Brasil de “capital mundial do assassinato”. O *Financial Times* lembrou que a medida contraria a vontade da grande maioria da população e cita pesquisa Datafolha. Para o *The Guardian*, a violência vai sair completamente do controle. Repercussão negativa no mundo todo.

LIQUIDIFICADOR Como se diz no futebol, pegou na veia a resposta de Haddad ao chefe da Casa Civil do governo Bolsonaro, que teve a cara de pau de afirmar que para as crianças, “o risco de ter arma em casa é igual ao de ter um liquidificador”. No *Twitter*, o ex-prefeito de São Paulo escreveu: “Não deixe Onyx ao alcance das crianças”. Virou suco.

FUMAÇA Está certíssima Helena Chagas, do movimento Jornalistas pela Democracia. Enquanto gera polêmica com a liberação das armas, Bolsonaro foge de pautas impopulares como a reforma da Previdência, que na prática acaba com a aposentadoria, a redução do salário mínimo, o fim de todo e qualquer direito trabalhista, a extinção do 13º e das férias. Cortina de fumaça.